



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10681 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

Viridiana Alves de Lara Silva - PREFEITURA MUNICIPAL

Agência e/ou Instituição Financiadora: não

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

Este resumo expandido apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada durante o ano de 2021 com estudantes dos segundos e quartos anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma universidade pública paranaense, cujo objetivo geral consistiu em investigar de que maneira ocorreu o processo de avaliação das aprendizagens durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Diferente da educação à distância (EaD) o ERE não tem um sistema de ensino consolidado, com recursos e uma equipe de profissionais preparados para realizar a oferta do ensino, conteúdos e atividades. O ERE teve o intuito de “ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43) para tentar minimizar os impactos sobre a aprendizagem dos estudantes, após a indicação de isolamento social como umas das principais medidas de biossegurança no contexto pandêmico da COVID-19.

O ERE passou a ser adotado a partir de abril de 2020 no Paraná, com a abrupta manifestação e proliferação do vírus Covid-19, o que ocasionou o fechamento das escolas e Instituições de Ensino Superior paranaenses e a suspensão das aulas presenciais, por meio do Decreto nº 4258 de 17 de março de 2020, em seu artigo 8º. (PARANÁ, 2020).

Com as aulas suspensas, o Parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE) nº 5/2020 permitiu que as atividades pedagógicas não presenciais fossem computadas no cumprimento de carga horária mínima de aulas. Estas passaram a ser desenvolvidas por meio

digital, utilizando videoaulas, plataformas digitais, programas de TV, distribuição de material impresso, redes sociais e grupos de WhatsApp para realizar a mediação com os alunos e levá-los à construção do conhecimento.

Cunha, Silva, Silva (2020, p. 36) comentam que o ERE escancarou “o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser mais bem planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais”, pois ao implementar esta nova modalidade de ensino as diferentes realidades não foram consideradas, situação que acarretou exclusão e agravo à qualidade de ensino, pois muitos estudantes não dispunham de acesso à internet de boa qualidade e equipamentos tecnológicos para acompanhar o desenvolvimento das aulas.

Este novo e inesperado contexto trouxe ao cenário educacional antigas inquietações, entre elas podemos mencionar: as condições do trabalho docente, a qualidade do processo educacional, as práticas pedagógicas desenvolvidas e, por fim, mas não menos importante a relação entre o ensino e a avaliação das aprendizagens

A avaliação, seja no contexto presencial e/ou remoto, não pode estar dissociada do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, não pode ser desenvolvida de forma isolada, pois é por meio dela que o professor acompanha o progresso, ou não, dos estudantes e pode ajudá-los a aprimorar suas potencialidades, bem como sanar suas dúvidas e/ou dificuldades. Fernandes (2009, p. 64) consolida essa afirmação ao mencionar que “a avaliação é uma prática e uma construção social, é um processo desenvolvido por e para seres humanos que envolve valores morais e éticos, juízo de valor e questões de natureza sociocultural, psicológica e política”

Uma avaliação para a aprendizagem, explicam Lopes e Silva (2012), acompanha o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, alicerçada numa concepção formativa de avaliação, portanto professores e estudantes são ativos e cooperados neste processo. A participação dos estudantes possibilita o aumento no nível de autonomia e autoestima, bem como privilegia momentos de diálogo e reflexão entre os envolvidos.

Em vista disso a avaliação para a aprendizagem também possibilita uma avaliação como aprendizagem, ao valorizar a participação dos estudantes levando-os a refletir sobre o seu desenvolvimento, suas potencialidades e fragilidades, participando de um processo de autoavaliação e de heteroavaliação. Enquanto que a avaliação da aprendizagem está associada a uma concepção somativa de avaliação, cujo professor é a figura central, o qual tem o intuito de mensurar o desenvolvimento dos estudantes, descrevendo o que se aprendeu, ou não, ao final de uma unidade de ensino. Em síntese sua função é de certificação, determinando o sucesso ou fracasso acadêmico.

Diante do exposto é possível afirmar, com base nos estudos de Lopes e Silva (2012), Fernandes (2009) e Luckesi (2011b), que a avaliação para a aprendizagem jamais pode estar fragmentada ou isolada do ato pedagógico, pois não possui uma finalidade em si mesma, ao contrário, sua função é de proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem,

garantindo aos estudantes a oportunidade de constatar seus avanços, por meio de *feedbacks*.

Nessa premissa a avaliação integrada aos processos de ensino e aprendizagem, caracterizada a avaliação das aprendizagens permite que o professor, a partir dos resultados obtidos, usufrua de estratégias que contribuam para uma prática pedagógica mais exitosa e que oportunize momentos de aprendizado. A partir da análise dos resultados obtidos também é possível buscar soluções, a partir da realidade, das variantes e condicionantes que interferem no processo e no rendimento do estudante, pois é agindo sobre elas e reduzindo seus efeitos que a aprendizagem será satisfatória e será uma avaliação de caráter essencialmente formativa.

A avaliação, desenvolvida a distância com o ERE, assim como no modelo presencial, precisa ser realizada com os mesmos princípios, ou seja, em uma concepção formativa (BOTH; BRANDALISE, 2018) que vise o aprendizado dos estudantes utilizando de ferramentas tecnológicas adequadas, que permitam de fato acompanhar o que os estudantes aprenderam, ou não.

Para investigar de que maneira ocorreu o processo de avaliação da aprendizagem durante o ERE no Ensino Superior, em uma universidade estadual paranaense, optou-se pelo desenvolvimento de pesquisa qualitativa.

O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário *online*, via formulário do *Google forms*, seguindo os protocolos de biossegurança e as medidas sanitárias divulgadas pelas Secretarias de Saúde. As perguntas foram ordenadas e o questionário apresentava perguntas abertas e de múltipla escolha, garantindo o anonimato dos respondentes.

O *link*, do questionário, foi encaminhado para os estudantes dos segundos e quartos anos, do período noturno da Licenciatura em Pedagogia informando o objetivo da pesquisa e solicitando autorização para publicação dos dados coletados e analisados. Ao todo 30 (trinta) estudantes se dispuseram a participar da pesquisa. Neste resumo os estudantes são identificados pela letra E, seguido de algarismos referentes ao número do questionário (E1, E2...).

Para desvelar de que maneira os estudantes foram avaliados durante o período de ERE, perguntou-se inicialmente se eles (as) foram informados pelos seus professores sobre como foi esse processo, e 100% dos estudantes responderam foram informados como seriam avaliados.

Por meio dos questionários respondidos, é possível verificar que durante o ERE os professores utilizaram de diferentes instrumentos avaliativos para investigar a aprendizagem dos seus estudantes, entre eles evidenciamos:

Por meio de atividades avaliativas via questionário do google, relacionado com os temas estudados. (E12)

Questionários, fichamentos, seminários e produções textuais. (E15)

Jogos em forma de atividades e provas online. (E16)

Seminários, questionários, atividades em grupo e individuais, trabalhos escritos, gravação de vídeos e áudios. (E26)

Questionários no *Google forms*, trabalhos em slides, textos, vídeos, áudios e questionários. (E27)

Apresentação de seminário via *google meet*, gravação de vídeo e áudio, questionário via formulário do *google*, análise de filmes, vídeos e lives, resenhas de texto, construção de material e projeto de intervenção, entrevista e prova. (E29)

Por meio das respostas dos estudantes é possível verificar que os professores utilizaram diferentes instrumentos avaliativos no processo ensino e aprendizagem, os quais podem permitir acompanhar o processo de desenvolvimento do estudante, característica esta da avaliação formativa a qual se sobrepôs à função somativa da avaliação (ESTEBAN, 2008).

Também é possível verificar que a avaliação foi realizada de forma contínua integrada aos processos de ensino e aprendizagem, abordagem em que a avaliação passa a ser dinâmica e permite investigar, observar, refletir e propor novas ações, afinal “a aprendizagem é um processo ativo e envolvente, e os estudantes devem ser constantemente estimulados a integrar novas informações” (DEPRESBITERES; TAVARES, 2009, p. 44).

Casali (2007) corrobora com essa concepção ao argumentar que a avaliação precisa ser contínua e conjunta, uma vez que estudantes e professores têm responsabilidades nesse processo. Luckesi (2011a, p. 184) alerta que para a avaliação da aprendizagem cumprir com seu verdadeiro significado que é “assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida” faz-se necessário deixar de usá-la como instrumento de autoridade e mensuração,

Embora as provas e testes tenham sido apontadas como instrumentos utilizados durante o ERE, outros foram mencionados pelos estudantes, como revelam os excertos:

Avaliação objetiva e descritiva, seminários, produção de textos e mapas conceituais, debates, leitura e discussão. (E5).

Atividades objetivas; descritivas; produção textual; seminários. (E7)

Resumos, sínteses, seminários, prova, questionários. (E8).

Prova objetiva, trabalhos, pesquisas e seminários. (E14).

No entanto, cabe destacar que o que define uma concepção de avaliação não são os instrumentos utilizados, mas o uso que se faz das informações que por meio deles são coletadas. Desse modo, se os dados obtidos nas provas ou outros instrumentos avaliativos são analisados pelo professor e a partir deles novas estratégias de ensino são traçadas, a avaliação das aprendizagens numa perspectiva formativa pode se efetivar.

Para Depresbiteres e Tavares (2009, p. 9) "o uso apropriado de medidas, com sua devida integração no processo de ensino e avaliação, é caminho inquestionável na garantia da qualidade do ensino e da aprendizagem", fato revelado pelo respondente E20 ao mencionar que:

Métodos quantitativos por meio de pontuações (foram utilizados), mas acredito que qualitativos também foram levados em consideração, uma vez que requeria estudo, participações e problematizações sobre os assuntos. E20

A utilização de instrumentos avaliativos diversificados é um fator muito relevante para a avaliação da aprendizagem, porque o professor pode acompanhar o desenvolvimento dos estudantes sobre vários aspectos.

Quando perguntamos se ao final de uma atividade os alunos recebiam *feedback* dos professores, 7% informaram que não, 36% responderam que algumas vezes e 57% informaram que receberam *feedback* de seus professores.

É importante destacar que o estudante precisa receber um *feedback* das atividades realizadas, dessa forma o professor poderá informar os estudantes sobre seu desempenho refletindo sobre suas potencialidades e fragilidades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo Lopes e Silva (2012) deixam claro que o *feedback* deve apoiar o estudante, possibilitando o desenvolvimento de competências de autoavaliação para que ele mesmo possa avaliar seu progresso.

O presente resumo apresentou resultados parciais de uma pesquisa que objetivou investigar de que maneira ocorreu o processo de avaliação das aprendizagens durante o ensino remoto emergencial (ERE) no Ensino Superior.

Os dados coletados e analisados evidenciaram que o ERE ocasionou muitos desafios, tanto para professores como para os estudantes. Os professores precisaram ressignificar suas práticas pedagógicas e repensar sobre suas práticas avaliativas, passando a utilizar diferentes tecnologia, para a comunicação com os estudantes e propiciar do desenvolvimento de suas aprendizagens. Para os estudantes, adaptar-se a nova modalidade de ensino também não foi algo fácil.

Embora inúmeros tenham sido os desafios, professores e alunos, aos poucos foram se adaptando ao ERE e passaram a participar de momentos de ensino, aprendizagem e avaliação, em momentos síncronos e assíncronos.

Sendo assim, ficou evidente na análise dos dados produzidos na pesquisa que os estudantes do ensino superior foram avaliados durante o ERE, por meio de vários instrumentos avaliativos, com intuito de acompanhar e subsidiar o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe destacar que a avaliação das aprendizagens, seja no ERE ou no ensino presencial, pode contribuir para a integração dos processos de ensino avaliação e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação das aprendizagem. Ensino Superior. Ensino remoto emergencial. Pandemia.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José, BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Interferência pedagógica na avaliação da aprendizagem no ensino presencial e a distância com o uso de tecnologias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 807-821, abr./jun., 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 abr. 2022

CASALI, Alípio. Fundamentos para uma avaliação educativa. *IN: CAPPELLETTI, Isabel Franchi. Avaliação da aprendizagem: discussão de caminhos*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007.

CUNHA, Leonardo Ferreira Faria da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**. Distrito Federal. v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

DEPRESBITERES, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

FERNANDES, Domingues. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.

LOPES, José; SILVA, Helena Santos. **50 Técnicas de avaliação formativa**. Lisboa: Lidel, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011a

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

PARANÁ. Decreto nº 4258 de 17 de março de 2020. **Altera dispositivos do Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19**. Disponível em <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=232889&indice=1&totalRegistros=189&anoSpan=2020&anoSeleciona> Acesso em 26 abr. 2022.

RONDINI, Carina Alexandre; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v.10, n.1. p. 41 – 57, 2020.